



ARTÍCULO | ARTIGO

Fermentario N. 11, Vol. 1 (2017)

ISSN 1688 6151

Instituto de Educación, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
Universidad de la República. www.fhuce.edu.uy

Faculdade de Educação, UNICAMP. www.fe.unicamp.br

PENSAR A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ENQUANTO CONSTRUÇÃO DO PEDAGOGO

Daniella Ribeiro do Vale e Silva Vieira¹

RESUMO

A partir de estudos relacionados à formação e condição humana, sabe-se que a filosofia da educação é um recurso que desafia alunos e professores a pensarem sobre os problemas diários, refletir sobre a cidadania e transformar a prática pedagógica em orientação para a vida. Analisando esses pressupostos em Gallo (2012), Arendt (2014) e Rios (2011), este artigo buscou enfatizar o papel do educador enquanto ser humano, que utiliza sua prática para fazer transformações em sala de aula a partir da compreensão do conceito de filosofia e de sua aplicação no ambiente escolar. A capacidade de conhecer e estar capacitado para aprender

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Sapucaí-Univás. Professora de Filosofia e Escola e Práticas Pedagógicas da Educação Básica do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos-UNIFEOB e Membro do Grupo de Pesquisa CNPQ NEPEB – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ética, Política e História da Educação Brasileira. daniellarvsv@gmail.com

em que o filósofo tem a tarefa constante de se esforçar em sua prática de compreensão, para assim desvelar sobre sentidos, significação e valor dos objetos sobre os quais se volta.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Formação de professores; Prática pedagógica.

ABSTRACT

From studies related to formation and human condition, it is known that the philosophy of education is a resource that challenges students and teachers to think about daily problems, reflect on citizenship and transform pedagogical practice into a guide to life. Analyzing these assumptions in Gallo (2012), Arendt (2014) and Rios (2011), this article sought to emphasize the role of the educator as a human being, who uses his practice to make classroom transformations from an understanding of the concept of philosophy and its application in the school environment. The ability to know and be able to learn can be considered one of the characteristics of the philosophy of education, at a time when the philosopher has the constant task of striving in his practice of understanding, to thus unveil about senses, meanings and value of objects on which it turns.

KEYWORDS: Philosophy; Teacher's formation; Pedagogical practice

Introdução

O intuito desta reflexão é discutir o papel da filosofia da educação, levando em consideração a formação do ser humano transformador e o professor capaz de reforçar a sua prática, através do pensamento e atitudes que modifiquem a realidade pedagógica e social. A crise educacional e o cenário político vivenciados hoje nos remete a uma crise que clama por posicionamentos, não somente na sociedade, mas principalmente nos ambientes escolares, exatamente por não se apresentar como um assunto local ou isolado.

Ao abordamos a crise presente no mundo moderno, levamos em consideração que a mesma se manifesta diversamente em cada país, em diferentes formas e áreas. Porém, de acordo com Arendt (2011), este é um problema político de primeira grandeza, necessitando de análise e compreensão, não somente da educação, mas também de uma sociedade que não se compromete com verdades e reflexões, enfraquecendo assim o poder institucional de escolas públicas e privadas, da educação básica ao ensino superior. Assim, vivemos em um período de fragilidades nas relações com a economia nacional, sociedade civil e sistema político e, conseqüentemente, na educação, vista como aparelho ideológico do Estado, perdendo-se em suas inclusões, exclusões e condições regimentares que causam retrocessos na prática pedagógica.

O enfrentamento diante desta crise coloca em pauta a busca por soluções para a formação do pedagogo e, assim, a filosofia da educação é vista como a possibilidade de (re) significados para a relação entre docentes e discentes, com um pensamento e reflexão sobre as experiências que sustentem o pensar e os problemas enfrentados no dia-a-dia em sala de aula. As conseqüências prováveis da crise enfrentada na formação dos pedagogos e o empobrecimento de saberes essenciais como a ética e a formação política, vão além dos conhecimentos acadêmicos e deveriam propiciar momentos de diálogo e discussão em sala de aula.

Então, este texto busca colocar a filosofia da educação como um início propício de pensamento para a formação de pedagogos, não somente na esfera acadêmica, mas também para a formação política e ética na prática pedagógica. Os caminhos tomados como verdades, não somente na educação, mas em toda a sociedade, são muitas vezes articulados através de critérios elaborados num processo cultural de luta de classes, resumindo-se em um desafio sobre o papel que a educação pode desempenhar e o lugar que o pedagogo deve assumir enquanto sujeito que transforma.

Desenvolvimento

Voltar nosso olhar para a formação do educador no ensino superior torna preocupante a relação do conhecimento adquirido e a pouca atenção dada à formação ética e política nesses cursos. Constantemente, em função dos currículos voltados para a prática, esses conceitos são apresentados de forma superficial, apesar da própria legislação em vigor apontar que

O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará [...]

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (Brasil, 2006)

A contribuição da filosofia nos cursos de Licenciatura, neste caso, na formação do pedagogo, precisa ir além de conhecimentos acadêmicos. Por meio das estruturas curriculares, os graduandos necessitam de uma formação que leve ao pensar, buscando entender as necessidades da sociedade em que se encontra, não deixando contaminar-se por atitudes e posicionamentos individualistas, com uma formação limitada ao fazer em sala de aula. O pedagogo tem o dever de investigar, conhecer, compreender e transformar a realidade. Seu papel histórico, sociológico, político, cultural e social vai além dos muros da escola.

Apesar de vivermos uma formação acadêmica ainda baseada em pressupostos conteudistas, com currículos que não fortalecem de forma impactante as reflexões capazes de apontar caminhos imbuídos de valores, critérios, objetivos e foco, o pedagogo pode refazer sua prática.

Com a filosofia da educação, a formação do pedagogo pode tornar-se um momento onde professor e aluno agem em união, colaboração, organização e síntese cultural em busca de autonomia, criticidade e reflexão da sociedade. O aluno se coloca como aprendiz, com vontades, interesses, necessidades, valores, particularidades e individualidades, cada um com suas dificuldades e diferenças, que devem ser considerados no momento de aprendizagem, para que assim venham acreditar em si e na sua capacidade de aprender. Evidenciar o diálogo entre a vida e a formação docente pode responder às questões que se apresentam no dia-a-dia acadêmico, entendendo que a filosofia é um momento significativo.

Arendt (2011) diz que a função da escola não é instruir a arte de viver, mas sim ensinar como o mundo é. A filosofia da educação pode ser a porta de entrada para o acesso ao mundo do conhecimento, pois incentiva a busca de valores através de conteúdos significativos, tornando os pedagogos conscientes e responsáveis pela transformação das realidades nas quais estão inseridos, visando o observar, o avaliar e considerar os conhecimentos que trazem consigo, revelando suas experiências, prevendo a flexibilidade e adaptações necessárias para atender os alunos.

A formação do pedagogo e seu papel na sociedade vai além de “um mero treinamento em determinadas competências e a aquisição de certos conhecimentos”. (Almeida, 2011:13). Ao entrar em contato com a realidade, os conhecimentos adquiridos serão partilhados e criarão condições de escolhas políticas e éticas, não estando em detrimento de competências e habilidades que permeiam as dimensões técnicas.

A escola é local de vivências políticas e de escolhas, onde o professor, mesmo inibido pelo currículo imposto e sua prática supervisionada através de relatórios, diretrizes curriculares, material didático padronizado – pode se posicionar. Arendt (2008), afirma que a educação deveria ser o espaço do exercício do público, lugar da militância, condição primeira da reflexão política do professor na sua constituição ética e esta situação servirá de espelho a seus alunos no momento da ação em si e do agir específico.

Essa ideia nos coloca frente ao posicionamento do professor que é crítico e examina a própria prática, não se permitindo aceitar como ser pronto e acabado, mas que reinventa a escola e, por consequência, a sociedade. “O fato de o homem ser capaz de agir significa que se pode esperar dele o inesperado, que ele é capaz de realizar o infinitamente improvável. ” (Arendt, 2014: 222). Ao elaborar um diagnóstico da realidade, a filosofia da educação é vista como parte integrante na formação do pedagogo, que deseja interferir no sistema educacional de forma a levar às futuras gerações o desejo de ir além de uma educação dentro da escola. Essa tarefa de ir além também precisa estar ligada à preocupação de dar sentido ao que se estuda e se aprende, dando significado à realidade.

É possível através da filosofia da educação formar pedagogos que possam fazer uma intervenção consciente e intencional no mundo, não sendo “uma simples transmissão de informações, mas que seja um exercício do pensamento conceitual” (Gallo, 2012: 85). Consoante aos preceitos e modos que regem o sistema educacional e com base em uma visão holística sobre a responsabilidade e autoridade, é evidente que estas características se ligam à formação do pedagogo, determinando também a relação professor-aluno que não é regida de modo imperativo e muito menos de forma igualitária. A filosofia da educação dará ao pedagogo a oportunidade de pensar sua prática em um posicionamento de autoridade – bem diferente do autoritarismo, vale ressaltar – mostrando aos seus alunos como exercer a tão buscada cidadania e, só assim, também inserí-los no já legitimado conhecimento construído historicamente.

A filosofia nos cursos de graduação em pedagogia, à maneira que esse aprendizado pode influenciar no ambiente escolar e na própria formação do educador, está ligada à importância do papel do professor na efetivação do desenvolvimento permanente e integral dos alunos, de modo que estes sejam críticos e reflexivos quanto à suas ações na sociedade. Assim, sendo a educação um dos pilares da formação do ser humano, a formação dos pedagogos torna-se um assunto de grande preocupação, pois,

Este homem futuro, que segundo cientistas será produzido em menos de um século, parece motivado por uma rebelião contra a existência humana tal como nos foi dada - um dom gratuito vindo do nada (secularmente falando), que ele deseja trocar, por assim dizer por algo produzido por ele mesmo. (Arendt, 2014: 3).

Instituições sérias que defendem o conhecimento através de uma formação docente a partir do pensamento reflexivo leva em consideração o conhecimento não massificado, que traz novas ideias e que influencia os jovens ao saber responsável e não fragmentado. Buscar essa educação, onde os “homens tem uma tendência espontânea a descobrir o que é o mundo que os circunda” (Severino, 2007:19), se torna alcançável no momento em que a filosofia faz emergir a capacidade nata de pensar, agir e transformar a realidade.

É imperativo na educação a busca por uma formação que leve ao pensamento crítico, uma vez que o mesmo se encontra perdido em função de

currículos enxutos e voltados para uma prática distante da realidade que se encontra nas escolas. A reflexão constante dos contextos educacionais e da sociedade deve conduzir a formação do pedagogo através de um processo de construção de erros e acertos, em um trabalho que, de acordo com Rios (2011), forma o ser humano em um processo contínuo de aprendizagem. Aconteça uma participação ativa com ações que fortaleçam a melhoria do sistema sócio educacional, se tratando da definição da própria identidade de cada educador, direcionando para práticas educativas de professores que assumem a autoridade de uma ideologia escolar capaz de compartilhar valores através de um diálogo aberto aos alunos que estão em processo de formação.

Com a necessidade atual de se compreender as transformações políticas de nossa sociedade, vale ressaltar que a filosofia da educação pode trazer subsídios que fortaleçam a formação do pedagogo, pois evidencia uma construção baseada em pensamento e reflexão, capaz de observar as situações cotidianas sob uma perspectiva de verdades não absolutas, mas que possam romper com a tradição de pensamentos que banalizam a profissão docente, onde a legislação muitas vezes é colocada de forma a beneficiar diferentes classes ou mesmo individualmente.

Analisar e propor uma educação superior capaz de levar docentes e discentes ao entendimento de sua influência na sociedade e na significação da prática pedagógica com vistas à formação do ser humano, a filosofia apresenta situações inesgotáveis para a reflexão, discussão e construção dos rumos educacionais que já estão impregnados de dilemas e crises acentuados diariamente. A própria gestão pública e a qualidade dos cursos de licenciatura também devem ser levados em consideração ao pensar nas necessidades para execução e intenções desta formação.

Observar a filosofia sob uma perspectiva de construção do pedagogo, em um momento em que grandes desafios são enfrentados pela educação, torna-se necessário para que a expressão do educador seja colocada em prol da formação do próprio indivíduo que tem a capacidade de enfrentar a realidade que está posta. O filósofo tem a capacidade de sobrepor a liberdade supostamente apresentada nas propostas pedagógicas, se tornando capaz de ancorar uma instituição escolar em uma perspectiva de não somente existir, mas de entender sua real influência favorável em atitudes que incentivem as reflexões filosóficas e atitudes críticas.

Enquanto o cenário político exige discussões diante das legislações, por exemplo, a filosofia da educação vem para abordar questões que envolvem conceituações políticas, posicionamento democrático, ponderações e formação humana. Ao posicionar-se, cria-se uma situação que evidencia o papel de socialização da educação, através de instrumentos, códigos de comunicação e de sobrevivência individual e dos grupos, entendida como um “processo de construção continua da humanidade, de socialização de cultura, de criação, recriação e partilha de conhecimentos e valores”. (Rios, 2011: 211). Ao verificar as possíveis defasagens que essa partilha de conhecimentos exige, a formação do pedagogo enquanto momento de intervenção na realidade torna-se um movimento de ensinar que questiona as políticas de escolarização para as novas gerações, garantindo o exercício de introduzir os alunos, progressivamente, no mundo das ideias, conhecimentos e conduta.

O possível choque entre o modo que os currículos do ensino superior se colocam e as necessidades da sociedade podem ser minimizados pela modificação do que já está estabelecido legalmente, buscando um equilíbrio entre a convivência social e a fragilidade da conservação ou mudança desses modelos formadores encontrados nas instituições de formação docente que necessitam de um grupo mais humano para as relações sociais. Definir o que o pedagogo precisa para ser preparado para a imersão e compreensão da sociedade se apresenta em urgência de mudanças em suas características. Porém, as dúvidas para que essa preparação e desenvolvimento se consolidem estão pautadas nos ajustes e exigências das mesmas instituições que trabalham em função de um fazer sem reflexões profundas.

Entendendo a função da instituição de ensino superior como momento de processo de socialização para que possam intervir na vida pública, os alunos serão conduzidos não somente pelas normas de convivência nas instituições, mas também na sociedade. Formalmente, somos uma sociedade democrática, mas com uma implacável lei do mercado que coloca a escola em uma situação para assumir uma contradição que solicita direitos iguais a todos os indivíduos, porém, que no desenvolvimento de disposições e condutas, possui uma estrutura hierárquica desfavorável.

Em função desse desequilíbrio, a sociedade acaba por transmitir e consolidar, de forma explícita ou implícita, valores como o individualismo, competitividade, falta de solidariedade e desigualdade de resultados em função das capacidades e esforços individuais, transformando-se em ideologias que se impõem. Essa é uma justificativa para a competitividade e a própria separação hierárquica na estrutura do currículo oferecido. A instituição de ensino superior e a escola em geral acabam por aceitar essa concorrência desleal, minando o progresso de possibilidades para todos, independente de sua origem e formas de conhecer e atuar na sociedade. Assim, mais uma vez, esse se torna o pilar do processo de socialização da escola enquanto reprodutora das contradições e desajustes sociais.

Mas então, como reconhecer na formação do pedagogo a filosofia da educação? A princípio, as instituições de formação vistas por uma perspectiva idealista, inculcam a doutrina e a imposição dominante de transmissão de ideias e comunicação de seus conteúdos de forma seletiva, fazendo com que os futuros pedagogos incorporem ideias subjetivas e aceitem-nas como algo real e inevitável. As teorias não são assimiladas de forma reflexiva, pois os conteúdos são organizados visando apenas a aprendizagem, que leva ao sucesso profissional baseado em exames. As influências e os resultados das práticas contraditórias ampliam a necessidade de uma formação filosófica que compreenda as consequências sociais e suas relações entre escola e alunos.

Para melhor compreender essa aprendizagem, basta verificar a organização das tarefas acadêmicas, o grau de participação dos alunos, o espaço e tempo das aulas, flexibilidade, sequência de atividades, estratégias de avaliação, valorização e utilização dos resultados da avaliação, mecanismos de recompensas que podem gerar competitividade, controle e formas de convivência, e clima das relações sociais. Todas essas situações apresentam indícios de um currículo que não se mostra apto a mudanças, pois está marcado por contradições individuais e coletivas, em função de um cenário que possui interações de diferentes valores e interesses. As forças e os papéis de alunos e professores se contradizem, em uma relação que ocorre em negociações e resistências.

Para romper com isso, a filosofia da educação cria espaços para envolver os pedagogos em uma relação longe dos interesses e confrontos, dando relativa autonomia de pensamento, sem conservações e negociações. Além de criar um ambiente de autonomia, a filosofia pode apresentar propósitos de funcionamento que permitam o ajuste e desenvolvimento dos pedagogos pautados em atitudes e ideias que se ajustem ao comportamento e desenvolvimento da sociedade.

Rios (2011), ao apresentar uma educação que necessita da filosofia para se ter um olhar crítico sob a tarefa do educador, propõe uma configuração escolar e acadêmica baseada na imersão sempre inacabada na cultura, que é continuamente transformada pelo tempo e espaço que vivemos. Assim, apesar de todos os argumentos favorecerem o caráter reprodutor, a instituição de ensino superior possui relativa autonomia para gerar ações que ultrapassam o processo de reprodução conservadora da cultura dominante. É uma dialética entre as tendências conservadoras e as correntes renovadoras que propõe uma mudança no desenvolvimento individual dos alunos. O conhecimento em todos os âmbitos do saber é uma ferramenta de análise das características e das consequências do processo reprodutor de socialização da escola, mas a mediação crítica da utilização do conhecimento serve para compreender essas influências, suas intenções e consequências.

O propósito da filosofia da educação na construção do pedagogo deve ser algo distanciado da mera transmissão de informações. Ela deve contribuir para escolhas que direcionem o trabalho, a fim de discutir questões pontuais da aprendizagem e sua função social. Com a filosofia, o ensino se apresenta como “uma relação na qual o aprendizado é uma conquista e uma realização de uma inteligência que é capaz por si mesma, que tem no outro um parceiro e não um guia ou uma muleta” (Gallo, 2012:87). A tarefa educativa que parte de pressupostos filosóficos, forma docentes capazes de facilitar a reconstrução dos conhecimentos críticos, provocando e estimulando a participação ativa dos pedagogos nos diferentes locais sociais, constituindo-se um modo de viver em comunidade.

A análise do currículo dos cursos de Pedagogia, por exemplo, sua importância e perspectiva por uma intervenção transformadora e ética podem ser o

início de uma formação política mais abrangente. Para tal transformação, supõem-se apontamentos no trabalho pedagógico numa vertente que encontre subsídios que apontem para a responsabilidade e comprometimento de pensamento e ações coletivas, em uma abordagem que leve à reflexão para as necessidades reais da formação acadêmica, identificando os aspectos relevantes, analisando o que se deseja, o que pode ser atingido e qual a distancia daquilo que se busca.

Há uma articulação estreita entre o processo educativo e transformação social, uma implicação recíproca: o processo educativo se ve influenciado pelas transformações que se dão no contexto mais amplo da sociedade e é ao mesmo tempo gerador de mudanças significativas nesse contexto. (Rios, 2011: 211)

A construção de um currículo formativo que esteja próximo de uma realidade democrática e que permita o enfrentamento da alienação em relação à própria história educacional, às concepções de homem individualistas, competitivos e que aguardam por recompensas é necessário. A formação acadêmica, assim como todas as efetivações políticas, passa por processos que declaram suas intenções, atores que fazem suas mediações e ações que irão gerar processos caracterizados por relações de poder e negociações. A filosofia da educação proporciona a uma forma de organização e reflexão pessoal, para alcançar o campo de saberes capaz de transformar a prática pedagógica.

Considerações:

Retomando a questão central dessa reflexão, que busca pensar a filosofia da educação enquanto construção do pedagogo, fica entendido que esta é uma forma de compreender as relações estabelecidas entre docentes e discentes, propiciando uma reflexão profunda sobre as problemáticas existentes na sociedade. Considerar a educação como uma fonte inesgotável de conceitos, valores e finalidades nos remete à necessidade de dar o real sentido ao pensar, através de uma formação que se preocupa com a sociedade.

A relevância da filosofia nos cursos de graduação em pedagogia incide sobre o seu papel de formador de cidadão e que tem por objetivo também uma prática educativa transformadora. O contexto atual de nossa sociedade apresenta desafios que chamam a atenção para a ressignificação e reafirmação de convicções enquanto educadores. Investir no conhecimento vivo e continuado e reorganizar os currículos dando-lhes uma dimensão complexa da realidade é parte de uma aprendizagem que foge de ideologias obscuras. Repensar as práticas de acordo com a demanda atual configura-se em um novo momento de desenvolvimento político e social, porém percebem-se incoerências e dificuldades de iniciativas que contemplem esse novo momento.

Uma formação acadêmica voltada para a questão humana e política na licenciatura requer mudanças nos currículos de forma a desafiar alunos e professores a pensarem sobre os problemas diários, cidadania e transformação da prática pedagógica. O educador enquanto ser humano, que utiliza sua prática para fazer transformações em sala de aula e sociedade, é capaz de conhecer e estar capacitado para um diagnóstico da realidade e interferir no sistema educacional de forma a levar às futuras gerações o desejo de ir além de uma educação dentro da escola.

Ser educador é mais do que ter domínio de conhecimentos específicos, é preciso conhecer intimamente todos os saberes que lhe são pertinentes no contexto em que está inserido, ou seja, a sociedade. É necessário que haja uma concordância entre o que se diz e a forma como se age, fazer escolhas e transformar. O educador comprometido com a ética e com a formação humana está em constante aquisição de conhecimentos que possam aprimorar suas práticas. A ação do educador está diretamente ligada ao que lhe é oferecido em sua formação e diz respeito às suas necessidades em relação ao contexto predominante na época, produzindo um caráter histórico para chegar-se à construção de uma sociedade democrática, que contempla os direitos civis, sociais e políticos do ser humano, permitindo assim uma atuação transformadora.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Trad. Roberto Raposo. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. A Crise na Educação. In. ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GALLO, S. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Professores: autores e atores nos dizeres da escola – a contribuição da reflexão filosófica. In: SEVERINO, Joaquim Severino; ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de; LORIERI, Marcos Antônio (orgs.). Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011. P. 208 – 221

SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. Joaquim; Almeida, C. R. Silvério; Lorieri, M. A. **Professores: autores e atores nos dizeres da escola – a contribuição da reflexão filosófica.** Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.